O PERFIL
DA
MULHER
DE
DEUS
EDIR MACEDO

PREFACIO

Em toda a história da Bíblia, apesar de encontrarmos mulheres insensatas, uma figura de mulher de ânimo forte, alentada fé e sábias decisões sempre se fez presente aos olhos de Deus.

O Perfil da Mulher de Deustorna-se um estudo da maior importância, porque a mulher funciona como uma pedra fundamental na qual se assenta toda a família. É através de sua
participação que os ensinos da Bíblia chegam ao marido, aos filhos e a todos quantos a cercam, influindo muitas vezes até na comunidade em que vive.

Se essa pedra fundamental, porém, falseia, pode fazer desabar toda a estrutura cristã do lar, tornando a mulher vulnerável à ação do diabo, porque quanto menos compromissos tiver com a Palavra de Deus, maior e mais aguda ainda se faz a virulência de que o demônio lança mão para atingi-la.

De insensatas o inferno deve estar cheio. Por isso, creio ser essa a preocupação dominante do bispo Macedo ao escrever este livro exclusivamente para a mulher, oferecendo-lhe um criterioso repositório de ensinamentos que vão ajudá-la a mensurar sua fé em relação à própria consciência, de modo a questionar seu comportamento perante o Senhor: será ela realmente uma mulher de Deus ou apenas convencida de estar convertida?

Em suma, este livro contém ensinamentos
que vão capacitar a mulher a distinguir com maior clareza o que é mais importante para o Senhor
Jesus Cristo, podendo excluir o desnecessário e
o que não presta para um lar cristão.

Que estes ensinos lhe sejam de grande valia.

Os editores

INTRODUCAO

Há muito comentamos a respeito do verdadeiro homem de Deus. Até parece que ele independe do auxílio da mulher para que seu trabalho tenha êxito. Na verdade, os filhos de Deus nascem da união entre a mulher e o homem de Deus. Muito embora a mulher não esteja regularmente no púlpito, ainda assim, jamais pode ser dissociada da obra de Deus. Não creio no ministério de um homem solitário.

Mesmo que jamais tenha subido ao altar,
seu trabalho de apoio ao marido, através da
oração e jejum em favor do seu ministério,
quer dizer, um trabalho totalmente anônimo, é de vital importância para o desenvolvimento da Igreja do Senhor Jesus Cristo. De fato, a grande realidade é que, ao lado de um homem de Deus, existe uma grande mulher de Deus. É justamente desse aspecto que trataremos neste trabalho sobre a grandeza de uma mulher de Deus, sua importância no plano da salvação e participação direta na obra de Deus.

Temos observado que a mulher é co-responsável pelo sucesso ou pela desgraça de um homem. Não importando a profissão que exerça, seu sucesso dependerá muito da mulher que faz parte da sua vida. O rei Salomão, com toda a sua sabedoria e poder, não pôde resistir aos caprichos e envolvimentos das mulheres e acabou perdendo toda a sua glória justamente por causa delas. A mãe do rei Lemuel, mui sabiamente, lhe ensinou, dizendo:

“Que te direi, filho meu? ó filho do meu ventre? Que te direi, ó filho dos meus
votos? Não dês às mulheres a tua força, nem os teus caminhos às que destroem os reis.”

Provérbios 31.2,3

A IMPORTANCIA DA MULHER NA CRIACAO

Quando Deus disse: *“... Não é bom que o homem esteja só: far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea”* (Gênesis 2.18), certamente não estava pensando apenas na solidão de Adão, mas em todo o desenvolvimento da Sua criação, pois Ele sabia que tudo o que havia criado necessitava ser sujeitado e dominado.

Sujeitado e dominado por quem? Por essa razão o Senhor, depois de haver formado o homem, tomou-lhe uma costela e transformou-a numa mulher, conforme abaixo:

“E a costela que o Senhor Deus tomara ao homem, transformou-a numa mulher e lha trouxe”.

Gênesis 2.22

Depois, tendo-os abençoado, disse-lhes:

“... Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, e sobre todo animal que rasteja pela terra.”

Gênesis 1.28

O homem, obviamente, jamais poderia ser fecundo, multiplicar-se e encher a Terra se não existisse a mulher, que foi tirada dele para poder ajudá-lo através da união matrimonial. Foi criada de tal forma que, somente através dela, haveria condições de alcançar a multiplicação e povoar a Terra.

A magnitude da importância da mulher é tão grande que, se fosse criada sem o homem, ainda assim teria a capacidade de encher a Terra, pois Deus poderia fazer o mesmo que fez com a virgem Maria: conceber através da ação do Espírito Santo. Isso não seria possível com o homem. A ele foi dada a capacidade de sujeitar a Terra e dominar todo o tipo de animal. A ela, porém, a grandeza de poder gerar um filho no seu ventre.

A força

Certamente todos já pudemos observar homens de grande estatura dirigidos por mulheres de pequena estatura. E não precisa ser necessariamente de pequena estatura para subjugar, pois a grande maioria das mulheres, não importando o seu tamanho físico, tem colocado os seus maridos sob a sua autoridade. Por que motivo, normalmente, a mulher exerce domínio sobre o marido? Onde está a força do seu domínio?

Creio que não há ninguém melhor do que o rei Salomão para responder a essas perguntas. Ele as conhecia muito bem, pois tinha setecentas mulheres, princesas, e trezentas concubinas. Contudo, disse:

“... Entre mil homens achei um como esperava, mas entre tantas mulheres não achei nem sequer uma.”

Eclesiastes 7.28

Isso não significa dizer que a mulher ideal não existe! Depende muito de cada um! As mulheres que ele possuía eram todas idólatras e não tinham um mínimo de temor ao Deus de Israel. E ele mesmo também já não mais tinha temor no coração para com o Deus de seu pai Davi.

Daí a razão de Salomão ter tido centenas de
mulheres, sendo que nenhuma estava de acordo com aquilo que desejava no fundo de seu coração, porque este havia se corrompido. Naturalmente, as mulheres pelas quais se apaixonou também eram corrompidas.

O diabo, lá no Jardim do Éden, não tentou em um primeiro momento Adão, mas Eva. Por quê? Porque ele tinha conhecimento de que a mulher reunia as forças necessárias para fazer o homem se rebelar contra Deus.

Um coração corrompido só se apaixona por
outro coração corrompido; mas um coração puro somente aceita outro coração puro.

Mas, afinal de contas, onde está a força de uma mulher? Certamente a força da mulher não está nos seus braços, nem no seu olhar. Por intermédio de alguns exemplos, podemos chegar a uma
conclusão. Vejamos:

1. Eva no Jardim do Éden

O diabo semeou no seu coração a palavra de dúvida contra a Palavra de Deus. O Senhor dera esta ordem:

> “... De toda árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás.”

Gênesis 2.16,17

Já o diabo lhe disse: *“É certo que não morrereis...”* (Gênesis 3.4). Ela comeu o fruto da árvore proibida
e *“... deu também ao marido, e ele comeu”* (Gênesis 3.6). A pergunta é: como Adão recebeu a fruta da mão de Eva? Será que não conhecia a sua origem? Como pôde comê-la assim de qualquer maneira?

Ele sabia perfeitamente que aquela fruta era proibida. Então, por que a aceitou das mãos de Eva e comeu? Simplesmente porque a mesma palavra de dúvida que Eva recebeu de Satanás, ela a transmitiu a Adão. Ela o persuadiu da mesma forma como o foi pela serpente, até porque não queria ser punida sozinha! Isso também acontece com muitos que sofrem de AIDS! Não querem morrer sozinhos e, por isso, não se importam em contaminar outros. Não esqueçamos: o mesmo espírito que persuadiu Eva naquele tempo continua fazendo o mesmo com as pessoas nos dias de hoje!

2. Sara, mulher de Abraão

Por não poder conceber filhos, persuadiu seu marido a ter relações sexuais com sua empregada Hagar.

Pois bem, essa serva egípcia, após dar à luz, passou a desprezar a sua senhora Sara, que teve de obrigá-la a sair de casa juntamente com o seu filho Ismael. Foi uma terrível dor para Abraão que, porém, não teve outra alternativa a não ser acatar a decisão de sua mulher. O resultado da descendência de Ismael é a nação árabe.

Mais tarde, Sara deu à luz Isaque, de quem teve origem a nação de Israel. Hoje temos problemas em todo o mundo, de solução quase impossível, provocados por árabes e israelenses, justamente por causa daquela sugestão de Sara a Abraão...

3. Dalila e Sansão

Sansão foi consagrado a Deus desde o ventre materno para livrar Israel da opressão dos filisteus. Sua força estava simbolizada no seu cabelo comprido, pois quando o Anjo do Senhor apareceu para sua mãe, disse:

> "... eis que tu conceberás e darás à luz um filho sobre cuja cabeça não passará navalha..."

Juízes 13.5

Enquanto foi temente a Deus, teve Sansão forças para subjugar os filisteus; entretanto, tendo se afeiçoado a Dalila, os príncipes dos filisteus foram a ela e disseram:

> "... Persuade-o, e vê, em que consiste a sua grande força, e com que poderíamos dominá-lo e amarrá-lo, para assim o subjugarmos: e te daremos cada um mil e cem siclos de prata."

Juízes 16.5

Dalila tanto fez que acabou por saber o porquê da sua grande força. Sansão não resistiu à sua insistência e lhe revelou seu segredo. Ela lhe cortou o cabelo e ele, além da força, perdeu a própria vida.

4. As mulheres de Salomão

Veja o que a Bíblia diz:

> "Ora, além da filha de Faraó, amou Salomão muitas mulheres estrangeiras: moabitas, amonitas, edomitas, sidônias e hetéias, mulheres das nações de que havia o Senhor dito aos filhos de Israel: Não caseis com elas, nem casem elas convosco, pois vos perverteriam o coração, para seguirdes os seus deuses. A estas se apegou Salomão pelo amor. Tinha setecentas mulheres, princesas, e trezentas concubinas; e suas mulheres lhe perverteram o coração. Sendo já velho, suas mulheres lhe perverteram o coração para seguir outros deuses; e o seu coração não era de todo fiel para com o Senhor seu Deus, como fora o de Davi, seu pai."

1 Reis 11.1-4

A partir daí, o reino de Israel foi dividido em dois: Judá e Israel. Seus respectivos reis, os quais deram ouvidos às mulheres de Deus, tiveram êxito no governo, mas os que deram ouvidos às mulheres endiabradas foram envergonhados e destruídos.

5. Jezabel e Acabe

Acabe, rei de Israel, fez o que era mau perante o Senhor, mais do que todos os que foram antes dele:

> "Como se fora cousa de somenos andar ele nos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, tomou por mulher a Jezabel, filha de Etbaal, rei dos sidônios; e foi, serviu a Baal, e o adorou."

1 Reis 16.31

Jezabel, rainha de Israel, era na verdade quem reinava através de seu marido. Foi ela quem jurou matar o profeta Elias. Escrevia também cartas
em nome de Acabe e as selava com o sinete real. Assim matou todos os que atravessavam seu
caminho. A Bíblia diz que:

"Ninguém houve, pois, como Acabe, que se vendeu para fazer o que era mau perante o Senhor, porque Jezabel, sua
mulher, o instigava."

1 Reis 21.25

6. A mulher de Jó

Depois que Jó perdeu os filhos, todos os seus bens e até a saúde, sua mulher se aproximou dele e disse:

"... Ainda conservas a tua integridade? Amaldiçoa a Deus, e morre."

Jó 2.9

É claro que Jó não seguiu o seu conselho; pelo contrário, a chamou de doida e lhe deu uma bela lição (Jó 2.10).

7. Balaão e Balaque

Balaão, inimigo de Israel, instruiu Balaque a
armar ciladas diante do povo de Deus. Ele disse a Balaque que enviasse as mais lindas jovens ao acampamento israelense para não somente levarem os homens a praticar a prostituição, mas também
a comer coisas sacrificadas aos ídolos, a fim de
provocar a ira do Senhor.

De acordo com a instrução de Balaão, Balaque executou seu plano e os filhos de Israel se prostituíram física e espiritualmente com as mulheres enviadas por Balaque. Veja em Números 25.1,2; 31.16.

Verificamos assim que a força da mulher está no poder de persuasão da sua palavra, a qual tem mais força que a de qualquer homem. O lisonjeio de suas palavras é quase irresistível.

Uma prova disso é o fato de, quase sempre, a mulher conseguir levar o seu marido e toda a sua família para a Igreja, enquanto dificilmente o marido consegue fazer o mesmo.

Também temos notado que as viúvas sempre conseguem educar os filhos e levar a bom termo as suas

casas, mesmo sem que tenham tido experiência anterior nesse sentido. Já os viúvos dificilmente conseguem o mesmo; sem a ajuda de uma companheira, encontram grandes dificuldades para dirigir seus lares, muitos dos quais acabam desabando.

Mulher, figura da Igreja

> “Como, porém, a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo submissas a seus maridos.
>
> Maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela, para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela palavra, para a apresentar a si
> mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga nem cousa semelhante, porém santa e sem defeito.”

Efésios 5.24-27

Deus criou Adão e Eva perfeitos, a fim de que sua descendência também fosse perfeita e viesse a povoar a Terra, edificando o Seu Reino. Por isso, receberam a bênção do casamento e a autoridade para dominar e sujeitar a Terra. Adão tipificava o Senhor Jesus e Eva, a Igreja. Esse casamento é o que faz gerar verdadeiros filhos de Deus. Filhos que têm a imagem do Pai.

O Espírito Santo, através da Palavra, tem
sugerido que o comportamento do marido e da mulher venha a espelhar, de alguma forma, o
relacionamento entre o Senhor Jesus e Sua Igreja. Quando a Bíblia ensina que *“a mulher sábia edifica a sua casa...”* (Provérbios 14.1), é porque sob seus ombros pesa mais a responsabilidade de estabelecer o seu lar. Para onde pender a mulher, assim irá pender toda a sua família. Já a maior responsabilidade do homem está na sua fidelidade para com sua mulher: ele tem a obrigação de amá-la da mesma forma como o Senhor Jesus amou a Sua Igreja.

QUANDO A MULHER NAO E DE DEUS

De certa forma, quem quiser conhecer bem a mulher pode recorrer à experiência do rei Salomão, pois além de ele ter tido muitas
mulheres, era um homem muito inteligente
e, certamente, dotado de capacidade para conhecê-las a fundo.

Mesmo que a sua inteligência não fosse
suficiente para compreendê-las, certamente a sua experiência jamais poderia falhar. Creio que vários tipos de mulheres haviam passado em sua vida: mulheres com temperamento dócil e mulheres com temperamento agressivo; sábias e estúpidas; discretas e indiscretas; caladas e tagarelas; pacíficas e contenciosas; humildes e muito orgulhosas.

Foram tantos os tipos diferentes de mulheres, que ele fez questão de deixar registrados muitos provérbios a respeito delas, dentre os quais
selecionamos os seguintes:

“Melhor é morar no canto do eirado do que junto com a mulher rixosa na
mesma casa.”

Provérbios 21.9

“Melhor é morar numa terra deserta do que com a mulher rixosa e iracunda.”

Provérbios 21.19

“Mulher virtuosa quem a achará? O seu valor muito excede o de finas jóias.”

Provérbios 31.10

“A mulher sábia edifica a sua casa, mas a insensata, com as próprias mãos a derruba.”

Provérbios 14.1

O maior problema da mulher que não tem temor a Deus não é o gênio ruim ou o mau temperamento; o maior mesmo é quando se torna instrumento
de satanás.

Trata-se daquela que trama projetos diabólicos e não descansa enquanto não os executa. Tem
consciência do perigo de morte que representa
para quem dela se aproxima, e anda procurando aqueles que desprezam o temor do Senhor, a
fim de compactuar com eles. O Espírito de Deus
assim a descreve:

“Vi entre os simples, descobri entre os jovens, um que era carecente de juízo, que ia e vinha pela rua junto à esquina da mulher, e seguia o caminho da sua casa, à tarde do dia, no crepúsculo, na escuridão da noite, nas trevas.

Eis que a mulher lhe sai ao encontro, com vestes de prostituta, e astuta de coração.

É apaixonada e inquieta, cujos pés não param em casa; ora está nas ruas, ora nas praças, espreitando por todos os cantos.

Aproximou-se dele, e o beijou, e de cara impudente lhe diz: Sacrifícios pacíficos tinha eu de oferecer; paguei hoje os meus votos. Por isso saí ao teu encontro a buscar-te, e te achei.

Já cobri de colchas a minha cama, de linho fino do Egito, de vária cores; já
perfumei o meu leito com mirra, aloés e cinamomo. Vem, embriaguemo-nos com as delícias do amor, até pela manhã; gozemos amores. Porque o marido não está em casa, saiu de viagem para longe. Levou consigo um saquitel de dinheiro; só por volta da lua cheia ele tornará para casa.

Seduziu-o com as suas muitas palavras, com as lisonjas dos seus lábios o arrastou. E ele num instante a segue, como o boi que vai ao matadouro; como o cervo que corre para a rede, até que a flecha lhe atravesse o coração; como a ave que se apressa para o laço, sem saber que isto lhe custará a vida. Agora, pois, filho, dá me ouvidos, e sê atento às palavras da minha boca; não se desvie o teu coração para os caminhos dela, e não andes perdido nas suas veredas; porque a muitos feriu e derrubou; e são muitos os que por ela foram mortos. A sua casa é caminho para a sepultura, e desce para as câmaras da morte.”

Provérbios 7.7-27

Salomão, com toda a sua sabedoria, não pôde evitar os laços da mulher diabólica, e confessou ter achado coisa pior que a morte, quando disse:

“Achei cousa mais amarga do que a morte, a mulher cujo coração são redes
e laços, e cujas mãos são grilhões; quem for bom diante de Deus fugirá dela, mas
o pecador virá a ser seu prisioneiro.”

Eclesiastes 7.26

A História de Semíramis

A história de Semíramis revela até que ponto uma mulher é capaz de servir como instrumento do diabo e emprestar seu ventre para conceber a destruição e a morte eterna.

Ela foi a mãe de Ninrode, e mais tarde, sua
própria amante. Ninrode, por sua vez, foi o mais eminente líder no período que vai do dilúvio a Abraão. Ele era filho de Cuxe e neto de Noé. A sua fama de poderoso caçador adveio-lhe por ser ele o protetor do povo, num tempo em que os animais selvagens eram uma ameaça constante de morte. Construiu três cidades: Ereque, Acade e Calné, consolidando-as em um reino sob seu governo.

Satanás desenvolveu um sistema religioso
oculto que controlaria todo o mundo. Um sistema em que as pessoas poderiam matar e até morrer por ele. Para introduzir esse sistema no mundo, usou o coração de uma única pessoa: Semíramis.

Babilônia foi a primeira cidade construída
após o dilúvio, por Ninrode, e sua mãe-amante
veio a ser sua rainha. Era o escritório central do projeto satânico.

Ninrode, além de caçador, era bruxo, e sob a sua direção se desenvolveu a astrologia. Ele assentou as bases para as magias negra e branca, haja vista que era possuído por uma legião de demônios. Por causa de suas práticas ignominiosas, o irmão de seu avô, Sem, veio a matá-lo, tentando acabar com as suas bruxarias.

Sua mãe-amante, que reinava na Babilônia, se autoproclamou deusa e instituiu a si mesma como símbolo da Lua. Além disso, exigia o sacrifício de crianças em sua adoração. Determinou ainda que o seu filho-amante, após a morte, fosse cultuado qual um deus. Passou a chamá-lo de Baal, o deus do Sol. Engravidando, embora se dissesse virgem, deu à luz um filho que chamou de Tamuz, e daí passou a proclamar por todo o seu reino que o seu filho-amante havia reencarnado em Tamuz.

Na realidade, o espírito de Baal foi concebido naquela criança. A partir de então, passou a ser considerada como a virgem-mãe, aparecendo em todos os lugares em forma de imagens carregando o pequeno deus-sol em seus braços.

Ela apregoava que o menino Tamuz, deus-sol, era o seu salvador. Ora, toda essa trama fora dirigida por satanás, o qual, sabendo de alguma forma que um dia o Espírito de Deus envolveria uma virgem autêntica, e que ela conceberia o verdadeiro Salvador da humanidade, providenciou previamente uma cópia de fatos para fundamentar uma religião com a qual bilhões de pessoas seriam enganadas e levadas para o inferno.

A partir daí, as histórias de Ninrode, Semíramis e Tamuz passaram a circular por todo o mundo. Suas fábulas se fizeram populares na mitologia. Foram concebidos muitos deuses e deusas originários daqueles personagens. Semíramis passou a ser
conhecida como a rainha dos céus.

Para enganar os que desconhecem a Bíblia
Sagrada, o diabo vem utilizando os seus poderes para reproduzir imagens de Semíramis em muitos países com formas e nomes diferentes. Têm a
sua própria Semíramis com o menino Tamuz nos
braços, e todas elas têm a mesma aparência com a qual a Igreja romana apresenta a sua “virgem”, ou seja, algo que faz os católicos pensarem na virgem Maria com o menino Jesus nos braços.

No Brasil, ela é Nossa Senhora Aparecida, a
padroeira; em Portugal, a imagem tem o nome
de Fátima e, no México, a santa é a mesma, com
o nome de Guadalupe.

A Lua ou o Sol muitas vezes aparecem substituindo o menino Tamuz, ligados à imagem de Semíramis. Não é por acaso que a própria hóstia da comunhão católica tem a forma representativa do Sol. Aliás, a Igreja Católica está cheia de símbolos que representam Semíramis, a deusa-rainha da
Babilônia, e Ninrode, o deus do Sol ou Baal.

Assim sendo, o diabo consegue ainda hoje ter êxito com seu projeto, tendo em vista a falta de conhecimento que bilhões de pessoas têm do
Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo.

A cilada de Balaão

Balaão foi um profeta que aceitou suborno de Balaque, rei dos moabitas, para profetizar contra os filhos de Israel. Por três vezes, no entanto, profetizou contra o próprio Balaque. Para não perder a grande quantia recebida como pagamento, ele ensinou o rei dos moabitas a armar uma cilada, a fim de destruir o povo de Israel.

Seu ensino consistiu em enviar ao acampamento dos soldados de Israel as mulheres mais bonitas do lugar, para corromper o coração deles, não só moral mas também espiritualmente, fazendo-os oferecer sacrifícios aos seus deuses. Com isso,
o Senhor Se afastaria deles, que se tornariam
presas fáceis para o exército de Balaque. Veja o que a Bíblia diz a esse respeito:

"... começou o povo a prostituir-se com as filhas dos moabitas. Estas convidaram o povo aos sacrifícios dos seus deuses;
e o povo comeu, inclinou-se aos deuses delas. Juntando-se Israel a Baal-Peor, a ira do Senhor se acendeu contra Israel."

Números 25.1-3

Vemos nesse episódio que a mulher sem Deus pode ser facilmente usada pelo diabo para produzir seus filhos espirituais.

QUANDO A MULHER E DE DEUS

A Bíblia apresenta muitas mulheres de valor, tais quais Sara, Rebeca, Raquel, Rute, Noemi, Ester, Maria e muitas outras que manifestaram em si mesmas o verdadeiro caráter de mulheres de Deus. Vou falar de apenas três que a meu ver manifestaram um caráter singular e merecem ser analisadas: Noemi, Rute e Maria.

A história de Noemi e Rute mostra a grandeza da mulher quando ela é de Deus. Nesse caso, toda a sua aparência, quer seja gorda ou magra, branca ou preta, feia ou bonita, enfim, todo o seu exterior fica em um plano inferior quando no seu interior existe a imagem de Deus, formada pela plenitude do Espírito Santo. A partir daí é transformada numa mulher virtuosa; a mulher que todos os homens de Deus estão buscando para com ela
formarem um só corpo. Maria foi a mulher mais bem-aventurada dentre todas; a mais favorecida e a mais cheia de graça. O seu segredo é simples: era uma mulher cheia do Espírito Santo; uma verdadeira mulher de Deus.

Noemi

Havia fome em Israel e um homem chamado Elimeleque, saindo de Belém, mudou-se para a
terra dos moabitas, juntamente com sua mulher Noemi e seus dois filhos. Depois de algum tempo, Elimeleque morreu. Seus filhos se casaram com mulheres moabitas. Uma se chamava Orfa e a
outra, Rute. Passados quase dez anos naquela terra estrangeira, os filhos de Noemi também vieram a falecer, ficando ela e as duas noras sozinhas.

Noemi aconselhou que Orfa e Rute voltassem à casa de seus pais, porque ela retornaria à sua terra. Embora Orfa tivesse resistido no início, acabou aceitando o conselho da sogra. Rute, entretanto, se apegou à sua sogra e não se apartou dela. Noemi lhe disse:

“... Eis que tua cunhada voltou ao seu povo e aos seus deuses; também tu, volta após a tua cunhada.”

Rute 1.15

Quanto mais Noemi insistia para que partisse, mais Rute se apegava a ela, ao ponto de lhe dizer:

“... Não me instes para que te deixe, e me obrigue a não seguir-te; porque aonde quer que fores, irei eu, e onde quer que pousares, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus. Onde quer que morreres, morrerei eu, e aí serei sepultada; faça-me o Senhor o que bem lhe aprouver, se outra cousa que não seja a morte me separar de ti.”

Rute 1.16,17

Certamente Noemi tinha algo muito especial para que sua nora se apegasse a ela com tamanha determinação. A verdade é que Rute deve ter visto em Noemi o exemplo de uma mulher de Deus. Não havia motivo algum, pelo menos aparentemente, para se apegar à sua sogra da forma como fez, pois

Noemi não possuía outros filhos, nem dinheiro; não tinha bens, nem um futuro promissor, haja vista que já era até de idade avançada; enfim, nada podia oferecer à sua nora. Sua única riqueza que Rute desejava herdar, com a mais absoluta certeza,
estava dentro do seu coração!

A maioria das sogras e noras não se combinam. Normalmente a sogra não aceita ser "trocada" pela nora ou a nora não permite que a sogra se envolva na sua casa. É como briga de foice no escuro. Noemi, no entanto, era uma sogra diferente. Ela era de Deus!

Rute, que era moabita, portanto uma mulher idólatra e endemoninhada, passou a ser tão pura
e tão santa quanto sua sogra. Por quê? Porque Noemi espelhava a imagem de Deus para ela!
Isso a cativou tanto que ela deixou seu povo, a casa dos seus pais, seus deuses e todas as coisas para trás, com a finalidade de viver o resto dos seus dias junto de sua sogra.

Eis o caminho para se conquistar o coração dos maridos, mulheres, filhos, pais, sogras, enfim, todos os familiares e parentes incrédulos para o Senhor Jesus. Noemi conquistou sua nora para o Deus de seus pais pelo exemplo de vida santa e fervorosa.

Rute

Se Noemi foi um exemplo de fé, Rute o foi de fidelidade. Suas palavras para Noemi retratam o caráter da mulher virtuosa. Sua origem pagã não conseguiu cegar seu coração de um entendimento sensato. Foi essa mesma sensatez que a fez
descobrir a diferença entre servir ao Deus Vivo e servir aos deuses de pau, pedra e metal. Neste mundo cão, há muitas pessoas inteligentes e de boa formação cultural que, apesar disso, não têm sido despertadas. Pelo contrário, parece que sua cultura as faz ainda mais cegas e insensatas, a ponto de não conseguirem descobrir a diferença entre o real e o irreal, o que é vivo e o que é morto.

Numa ocasião, quando o Senhor Jesus visitou as irmãs de Lázaro, aconteceu que, enquanto
Marta se preocupava com os serviços da casa, Maria estava assentada aos pés do Senhor, a ouvir-Lhe os ensinamentos. Marta se aproximou do Senhor e Lhe disse:

"... Senhor, não te importas de que minha irmã tivesse deixado que eu fique
a servir sozinha? Ordena-lhe, pois, que venha ajudar-me."

Lucas 10.40

O Senhor Jesus, entretanto, com doçura no falar, respondeu-lhe:

"... Marta! Marta! andas inquieta e te preocupas com muitas cousas. Entretanto, pouco é necessário ou mesmo uma só cousa; Maria, pois, escolheu a boa parte e esta não lhe será tirada."

Lucas 10.41,42

Foi justamente essa a escolha de Rute! Ela
decidiu pela boa parte porque foi sábia. Teve
entendimento para discernir o melhor. Mais
tarde, veio a colher os frutos da sua fidelidade, pois se casou com um parente de sua sogra e veio a ser a

avó de Jessé e bisavó do rei Davi.

A história de Noemi e suas duas noras deixa clara uma coisa: que Deus dá oportunidade a todos para fazerem a sua própria escolha.

A virgem Maria

A Bíblia não dá muitas informações a respeito da virgem Maria. Apenas se sabe que era alguém muito especial, isto é, uma virgem, não apenas no sentido físico, mas também no sentido espiritual.

Aliás, quando há virgindade espiritual, a
virgindade física é uma conseqüência. O Espírito Santo não escolheria uma jovem apenas por ela nunca ter tido contato com homem; além disso, deveria ter um caráter de mulher de Deus. O rei Salomão disse: *“Mulher virtuosa, quem a achará?”*
(Provérbios 31.10).

É bem verdade que essa mulher virtuosa é difícil de achar, especialmente para o homem carnal, mas não para o Criador. Ele conhece perfeitamente cada ser humano, antes mesmo de ter sido gerado no ventre materno. Maria foi a moça bem-aventurada, digna de ser escolhida para servir de instrumento ao Espírito de Deus, a fim de conceber o Salvador. O anjo Gabriel a saudou, dizendo:

> “... Alegra-te, muito favorecida! O Senhor é contigo (...) Maria, não temas; porque achaste graça diante de Deus.”

Lucas 1.28-30

Todas as vezes que Deus quer realizar algo
grande e notável, escolhe pessoas certas para esse propósito. Quando criou Adão e Eva, Seu objetivo era ter filhos através deles. Deus queria que eles se multiplicassem na Terra, sujeitassem-na e a dominassem (Gênesis 1.22). Por isso Ele os abençoou. Mas tudo isso foi destruído pela desobediência do casal.

O Espírito Santo escolheu a virgem Maria, para que através dela nascesse o Redentor da humanidade, o qual a restituiria à imagem de Deus. A partir do Seu trabalho realizado no Calvário e da Sua ressurreição, nasceu a Igreja que, uma vez purificada e santificada, viria a servir como instrumento dEle para conceber verdadeiros filhos de Deus. O Senhor Jesus é o novo Adão e a Igreja é a nova Eva. Dessa união nascem os verdadeiros filhos e filhas de Deus. Foi justamente essa glória do Senhor Jesus que o apóstolo João viu no céu, quando escreveu:

“... Digno és de tomar o livro e de abrir-lhe os selos, porque foste morto
e com o teu sangue compraste para
Deus os que procedem de toda tribo,
língua, povo e nação, e para o nosso Deus os constituíste reino e sacerdotes; e
reinarão sobre a terra.”

Apocalipse 5.9,10

A frase *“e reinarão sobre a terra”* significa exatamente aquela ordem de Deus a Adão e Eva, no Jardim do Éden: Sujeitai a terra e dominai-a! (Gênesis 1.28).

Maria estava desposada com José (uma espécie de noivado) quando o anjo lhe apareceu. Foi por isso que ao se encontrar grávida do Espírito Santo, José, *“sendo justo e não a querendo infamar, resolveu deixá-la secretamente”* (Mateus 1.19). Depois que o anjo se revelou a ele em sonho e contou tudo o que estava acontecendo, José a recebeu como esposa. Certamente, após o nascimento do menino Jesus, o casal passou a se relacionar normalmente e ambos tiveram outros filhos (Marcos 6.3). Maria deixou de ser virgem após o nascimento do menino Jesus. Veja como a Bíblia relata um encontro de Maria com o Senhor Jesus:

“... eis que sua mãe e seus irmãos
estavam do lado de fora, procurando falar-lhe. E alguém lhe disse: Tua mãe e teus irmãos estão lá fora e querem falar-te.”

Mateus 12.46,47

Outra referência semelhante pode ser encontrada quando Jesus pregava em Nazaré:

“E, chegando à sua terra, ensinava-os na sinagoga, de tal sorte que se maravilhavam, e diziam: Donde lhe vêm esta sabedoria e poderes miraculosos? Não é este o filho do carpinteiro? Não se chama sua mãe Maria, e seus irmãos Tiago, José, Simão e Judas? Não vivem entre nós todas as suas irmãs?”

Mateus 13.54-56

A bem-aventurança de Maria se completa no seu casamento e na composição da sua família.

AS VESTES DA MULHER VIRTUOSA

Não há absolutamente nada de errado quando a mulher se maquia, arruma o cabelo com adereços, corta, pinta, enfim, faz tudo o que acredita ser o melhor para ter uma aparência bonita.

Aliás, é dever de toda mulher, especialmente se ela é de Deus, procurar ter a melhor aparência possível para se apresentar na igreja ou em
qualquer outro lugar. Isso, entretanto, não deve exceder os limites, ao ponto de ela se vestir
e se maquiar de tal forma que atraia a atenção de todos.

Todo o zelo que tiver com o seu exterior
deve ser observado com a máxima discrição
e simplicidade. A vestimenta sensual e exótica é condenável pela Palavra de Deus, uma vez que ela excede o bom-senso, além de expor um caráter totalmente inverso ao de Deus.

As mulheres que deixam extravasar sua sensualidade, quer através do seu comportamento, quer de sua vestimenta, o fazem porque têm um espírito demoníaco chamado de pomba-gira. Por acaso
não procedem assim as prostitutas quando querem atrair clientes?

Quando a mulher é virtuosa, ela é também sábia. Na sua sabedoria, preocupa-se com a aparência
interior, porque esta naturalmente irá se refletir no seu exterior. Ela cuida acima de tudo do seu coração e guarda sua língua de "jogar conversa fora", manifestando assim discrição. Quando fala, nunca deixa transparecer o desejo de que sua voz venha encobrir a dos demais. Quando o coração está cheio da presença de Deus, então ele se alegra, e a sua alegria faz embelezar o rosto:

> "O coração alegre aformoseia o rosto, mas com a tristeza do coração o espírito se abate."

Provérbios 15.13

O temor a Deus

> "Enganosa é a graça e vã a formosura, mas a mulher que teme ao Senhor, essa
> será louvada."

Provérbios 31.30

O temor a Deus constitui a base do caráter
genuinamente cristão. Todas as demais virtudes, não apenas da mulher mas também do homem de Deus, estão assentadas sobre esta pedra: o temor a Deus. Muitas pessoas têm confundido a fé com o temor a Deus. É possível ter fé sem temor a Deus, e isso tem acontecido com muita freqüência nesses últimos tempos.

Não são poucos aqueles que têm manifestado uma grande fé em Deus e, no entanto, o testemunho de suas vidas é totalmente diferente daquilo em que têm acreditado. Para esse tipo de gente, a pregação da

Palavra de Deus é fácil. Falar da salvação e do amor do Senhor Jesus também é muito simples. Afinal de contas, quantos artistas têm interpretado o amor de Deus e vivido num verdadeiro inferno? Assim também são muitos "pregadores profissionais", os quais apresentam uma grande fé diante do público mas, na vida pessoal, não há um mínimo de temor para com Deus, pois praticam justamente o oposto do que pregam.

O Senhor Jesus disse que não são os ouvintes da Palavra que serão salvos, mas os praticantes dela. Somente praticam a Palavra de Deus aqueles que verdadeiramente têm temor no coração para com Ele. A mulher que teme a Deus é sábia e, portanto, edifica a sua casa.

A submissão

No reino desse mundo, a palavra submissão
significa servidão. Os mais fracos são obrigados a se submeter aos mais fortes. No Reino de Deus, no entanto, submissão significa grande prazer
em servir pelo amor. Enquanto nesse mundo as pessoas mais fracas são subjugadas às mais fortes pelo poder do dinheiro, da posição ou até mesmo pela força física, no mundo de Deus Seus servos fazem questão de servi-lO de todo o coração e com todas as suas forças, movidos pelo Espírito do amor.

Aí está o grande valor da mulher de Deus: ela se submete ao seu marido movida pelo Espírito
do amor que há dentro dela, pois esse amor não é seu, mas vem de Deus, para ser transferido aos demais, especialmente ao seu marido, que é parte do seu corpo.

Quando a mulher é de Deus e seu marido não
é cristão, mesmo assim ela deve se submeter a
ele por amor, e não porque seja obrigada ou por estar escrito na Bíblia. Deve ser algo natural, que jorre do seu interior, como se fosse uma fonte de águas cristalinas.

Seu marido pode ser uma grande pedra tentando impedir que a água venha a fluir; pode até ser uma pessoa possessa de espírito imundo, mas tudo isso não deve impedir que essa fonte venha a jorrar. Sua força fará fluir água por todos os lados e acabará sobrepujando o peso daquela pedra.

Se a mulher é de Deus e olha para seu marido como se estivesse olhando para o Senhor Jesus, então ele acabará se transformando no marido
cristão que ela deseja.

A principal razão de muitas mulheres cristãs não conseguirem converter seus maridos é que elas ainda não souberam passar para eles a imagem de Deus que há nelas. Muitas vezes, ao invés de olharem para eles com o mesmo olhar de misericórdia e compaixão cristãs, só fazem criticar o seu comportamento, além de fazerem cobranças a todo instante.

Esse procedimento os afasta cada vez mais da fé. A mulher temente a Deus e submissa ao marido sabe aturar seus erros, porque tem consciência de que ele ainda não teve um encontro com o Senhor. Vai lutando através de orações e jejuns e, sobretudo, manifesta um comportamento exemplar de mulher de Deus, especialmente dentro de sua casa.

A virgindade

A virgindade simboliza a pureza e a santidade. É bem verdade que, no mundo atual, virgindade, pureza e

santidade estão fora de moda, ultrapassadas. Aqueles que não têm conhecimento da majestade do Santo dos Santos estranham até quando tocamos nesse assunto. Essa é, entretanto, a preocupação constante do coração dos que são de Deus.

A virgindade da mulher de Deus, tal qual a do homem de Deus, não reside apenas no fato de nunca terem tido uma experiência sexual mas, sobretudo, no seu procedimento exemplar e na pureza de seus pensamentos e palavras. Essa é a recomendação que o Espírito Santo nos faz através do apóstolo Paulo:

"Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento."

Filipenses 4.8

Os pais, portanto, devem instruir seus filhos, tanto meninas quanto meninos, a se absterem de relações sexuais antes do casamento, para que seus corpos possam servir como templos do Espírito Santo. Cremos que, aos olhos de Deus, a coisa mais linda quanto ao amor de Seus filhos é o casamento de um casal virgem. A própria natureza divina fará com que descubram um ao outro e, assim, conheçam o mais puro e terno amor.

A palavra

Poucos conhecem o poder da palavra, menos ainda daquela que sai da boca de uma mulher. É verdade que a palavra de uma mulher tem muita força quando é dirigida para um homem. Nesse caso, a coisa se torna muito séria.

A Bíblia diz que a língua é como uma fagulha que põe em brasas uma grande selva. A palavra de uma mulher tem tanta influência que o diabo a usou para fazer o homem cair. Ela não precisa participar de movimentos feministas para tentar impor os seus direitos, pois estes ela já os tem quando usa a sua língua.

Por isso também é que o Espírito Santo orienta as mulheres para que sejam submissas aos seus próprios maridos. Essa submissão em amor encontra guarida no coração da mulher que, por causa disso mesmo, compreende essa relação. Diz-se, com muita propriedade, que no lar, o marido é a cabeça e a mulher, o coração.

Os filhos de Israel são até hoje proibidos de casar com pessoas que não tenham a fé judaica. A razão disso é muito simples: Deus não quer que o Seu povo santo venha a se contaminar com outro povo que não tenha nada a ver com Ele. Além disso, o diabo usa freqüentemente o poder de

influência das mulheres para desvirtuar a fé do
homem. Por isso, sob a lei de Moisés, o casamento misto era definitivamente proibido.

A mulher que deseja servir a Deus como instrumento da Sua vontade precisa estar consciente de que a sua palavra tem que ser moderada, pensada e ponderada. Ela deve ser breve no ouvir e tardia no falar. O apóstolo Tiago, dirigido pelo Espírito de Deus, disse:

“... todos tropeçamos em muitas cousas. Se alguém não tropeça no falar é perfeito varão, capaz de refrear também todo o seu corpo.”

Tiago 3.2

É claro que todas as pessoas devem ter o máximo cuidado no falar, inclusive os homens. Estamos, porém, focalizando a mulher que pretende ser de Deus.

A mulher de Deus tem discrição e sabedoria na sua fala, pois é sábia e para isso ela é de Deus.

A CONSTITUICAO DA FAMILIA

Depois da conversão ao Senhor Jesus Cristo, o passo mais importante na vida do ser humano é a constituição da sua família.

Muitos jovens, no afã de alcançarem o
sucesso econômico, têm deixado o casamento em segundo plano. Até os próprios pais têm grande parte de culpa quando o casamento de seus filhos fracassa, pois eles procuram estimulá-los muito mais quanto aos estudos e conquistas econômicas do que propriamente para a constituição de suas famílias.

Acreditam que se os filhos vão bem financeiramente, o casamento será uma conseqüência. Mas é aí que se enganam, porque a felicidade de uma pessoa está diretamente relacionada com o seu casamento.

Normalmente as pessoas pensam que o
matrimônio é apenas uma sociedade entre duas pessoas de sexos opostos e que, caso não dê certo, pode ser desfeito perante a justiça comum, indo cada um cuidar de sua própria vida.

Não é, entretanto, tão simples assim. Isso até pode acontecer com certa naturalidade e sem
grandes prejuízos quando o casal não tem filhos. Cada um pode, após separado, até reconstruir sua vida novamente. Mas quando há filhos, a coisa se complica e certamente trará prejuízos pelo resto da vida ao casal.

Basicamente o que é um casamento? Do ponto de vista mundano nada mais é que um contrato social entre duas pessoas. Nesse caso, vale tudo, haja vista que tudo o que tem a orientação do diabo não tem moralidade, disciplina ou qualquer coisa que preste.

Liberdade sem Deus normalmente se mescla com libertinagem e, aí, vale tudo. Do ponto de vista bíblico e cristão, o casamento é a união de duas pessoas, de sexos opostos, que se acreditam mutuamente. Elas crêem que, unidas sob as bênçãos de Deus, podem construir um lar solidificado no verdadeiro amor. Há dependência de um para com o outro. É como se um fosse a perna esquerda e outro a perna direita; ambos fazem o corpo se mover naturalmente.

De fato, o casamento cristão é a junção de duas metades que perfazem um todo, ou um corpo
completo. O homem é uma metade e a mulher a outra; os dois se complementam, tornando-se um só corpo. O elemento que torna esse corpo único é o amor que o Espírito Santo derrama em seus corações, pois está escrito:

“... o amor de Deus é derramado em nossos corações pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado.”

Romanos 5.5

Cremos que é justamente isso que o Senhor
Jesus queria dizer quando Lhe perguntaram a
respeito do divórcio:

“... Não tendes lido que o Criador desde o princípio os fez homem e mulher, e que disse: Por esta causa

deixará o homem pai e mãe, e se unirá a sua mulher, tornando-se os dois uma só carne? De modo que já não são mais dois, porém uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem.”

Mateus 19.4-6

Não se pode confundir o casamento entre os filhos da luz e entre os filhos das trevas. Eles são radicalmente opostos entre si: o casamento dos
filhos da luz está sujeito às regras estabelecidas na Palavra de Deus; já o casamento dos filhos das trevas não está sujeito a nenhuma lei divina.

A sua consciência

A mulher cheia do Espírito Santo sabe avaliar as conseqüências de um mau casamento, porque o Espírito de Deus confirma com o seu espírito os conselhos da Palavra:

“Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos; porquanto, que sociedade pode haver entre a justiça e a iniqüidade? ou que comunhão da luz com as trevas? Que harmonia entre Cristo e o Maligno? ou que união do crente com o incrédulo? Que ligação há entre o santuário de Deus e os ídolos? Porque nós somos santuário do Deus vivente...”

2 Coríntios 6.14-16

Ela nunca correrá o risco de um mau casamento, tendo em vista que ambos são de Deus. Essa
consciência pura e cristalina tem faltado hoje na Igreja do Senhor Jesus. É por isso que o autêntico cristianismo, o cristianismo primitivo, está falido, pois jovens aparentemente cristãos estão desprezando os conselhos de Deus e se apegando aos deslumbres de seus olhos carnais, unindo-se com os filhos das trevas. Depois procuram se justificar dizendo: “Ah! Depois eu levo para a igreja...” Ou então: “... Mas eu o amo tanto, e ele também a mim...”.

Não faltam razões, justificativas e tudo o mais para se deixar levar pelo coração enganador. Quanta ilusão! O Espírito de Deus revela para os Seus filhos:

“Enganoso é o coração, mais do que todas as cousas, e desesperadamente
corrupto, quem o conhecerá?”

Jeremias 17.9

Não se pode dar vazão aos instintos do coração. Quantos casamentos têm sido fracassados, quantos suicídios, quantas brigas, contendas e tantas outras coisas têm acontecido em nossa sociedade? E tudo por causa do coração corrupto e enganador!

A família é a célula-mãe da sociedade. Todos
os grandes problemas que afligem a humanidade têm origem nessa célula: a família. Quando ela vai mal, todos os seus membros também vão e, por onde forem, levarão consigo a contaminação de um lar fracassado.

O mesmo espírito que conduziu a destruição numa determinada família fará o mesmo nas
futuras famílias originadas daquela. A Bíblia o
chama de espírito familiar. É um espírito imundo que não tem outra função senão destruir lares. Esse tipo

de espírito só não destrói as famílias que são constituídas por membros do corpo do Senhor Jesus, isto é, aquelas pessoas que têm as suas
vidas alicerçadas na Palavra de Deus.

Quando a jovem nutre dentro do seu coração um temor para com o seu Senhor e Salvador, então se apega aos conselhos de Deus e jamais permite que o seu coração venha a iludi-la. Pelo contrário, tem o poder do Espírito de Deus para controlar os impulsos enganosos da alma, porque deseja servir ao Senhor de todo o seu coração, procurando se envolver com pessoas que têm o mesmo objetivo.

O marido dos sonhos

Quando a mulher é de Deus, se casa com um homem também de Deus! Isso porque ela sonha servir como instrumento do Espírito Santo para dar à luz filhos de Deus. Isso significa que, se está vocacionada para servir ao Senhor no altar, precisa buscar em Deus um companheiro que também queira servi-lO no altar.

Se tem chamada para servir a Deus, jamais
deve se comprometer com alguém que não tenha o mesmo propósito. Do contrário, seu talento será sepultado. Sendo de Deus, por isso mesmo é
prudente, e espera que o Senhor venha a fazer com ela como fez com Rebeca, que não estava nem um pouco preocupada com o seu casamento e nem mesmo ansiosa com isso. Sua preocupação era
preservar a sua virgindade e pureza para alguém que Deus iria lhe mostrar. De fato, o anjo do Senhor a encaminhou até Isaque:

"A casa e os bens vêm como herança dos pais; mas do Senhor, a esposa prudente."

Provérbios 19.14

A verdade é que Deus tem preparado para cada mulher prudente um servo fiel, e para cada servo fiel uma esposa prudente. Ele só espera que cada um deixe de lado a ansiedade de casar e permaneça em Sua santa presença, pois ninguém tem mais interesse em fazer-nos felizes do que Ele mesmo:

"O que acha uma esposa acha o bem, e alcançou a benevolência do Senhor."

Provérbios 18.22

Muitos jovens cristãos, às vezes, cometem um grave erro ao se casarem com pessoas que pertencem a outra denominação. Embora a fé cristã seja uma só, o "vinho" que é servido em uma determinada igreja costuma ser diferente do servido em outra. Essa diferença de "vinhos" tem criado problemas entre os jovens casados, causando até a separação.

Imaginemos, por exemplo, a pessoa que tem costume de dar ouvidos às profecias, casar com outra que nelas não acredita. Ou então alguém que tem "caído pelo poder de Deus" casar com alguém da Igreja Universal, que não aceita doutrinas
desse tipo. Se levam a vida cristã a sério, veja que complicação! O ideal é que a jovem se case com um rapaz da mesma igreja.

A educação dos filhos

"Ensina a criança no caminho em que deve andar, e ainda quando for velho não se desviará dele."

Provérbios 22.6

Os filhos são a imagem dos pais; se os pais
procedem mal, os filhos também procederão mal, mas se os filhos virem temor a Deus por parte do pais, também terão o mesmo temor e, certamente, serão instrumentos em Suas mãos. A criança jamais nasce um bandido, assassino, ladrão ou coisa semelhante. As circunstâncias que a cercam a impelem para o mal ou o bem, ou seja, são a sua escola.

Considerando a Palavra de Deus, no ensino de que a mulher sábia é quem edifica a sua casa, cabe à mulher a responsabilidade da estrutura básica do seu lar. A educação dos filhos faz parte dessa estrutura. É ela quem cuida da casa, providencia o alimento para as crianças e lava a roupa, enfim, cuida de tudo o que se relaciona aos membros da sua família.

Assim, os seus filhos ficam a observá-la atentamente. E dela há uma transferência de caráter para os filhos, muito mais do que do pai, que quase
sempre está trabalhando fora de casa, de maneira que ela tem a maior carga de responsabilidade
na edificação de sua casa.

Ora, quando a mulher é de Deus é quase
impossível que os seus filhos não sejam também de Deus, pois todo o seu ser é usado pelo Espírito Santo. Ela é como uma fonte de vida e aqueles que conviverem com ela obrigatoriamente beberão das suas virtudes.

A mulher de Deus sabe cuidar e educar os seus filhos com o princípio básico da própria sabedoria, ou seja, o temor ao Senhor. Todos os seus ensinamentos sempre visam incutir no inocente coração deles o temor a Deus. Veja o que o Espírito de Deus diz:

“Para aprender a sabedoria, e o ensino; para entender as palavras de inteligência; para obter o ensino do bom proceder, a
justiça, o juízo e a eqüidade; para dar aos simples prudência, e aos jovens conhecimento e bom siso: Ouça o sábio e cresça em prudência; e o entendido adquira habilidade para entender provérbios e parábolas, as palavras e enigmas dos sábios.

O temor do Senhor é o princípio do
saber, mas os loucos desprezam a sabedoria e o ensino.”

Provérbios 1.2-7

A mãe chamada moderna, que não tem nenhum compromisso com o Senhor Jesus, está preocupada em colocar seus filhos em ótimos colégios, para que eles tenham a melhor cultura desse mundo, assegurando-lhes assim um futuro promissor. A mãe que é verdadeiro instrumento do Espírito de Deus procura fazer os seus filhos buscarem em
primeiro lugar o Reino de Deus e a Sua justiça. Ela cuida para que eles não venham a ser influenciados por programas de televisão ou jogos infernais, mas que sejam tementes a Deus e nunca percam as
reuniões dominicais na igreja. Enfim, cuida para que haja uma formação genuinamente cristã no
caráter de seus filhos.

O Espírito de Deus chama esse tipo de mulher de virtuosa, e assim comenta a seu respeito:

“A força e a dignidade são os seus
vestidos, e, quanto ao dia de amanhã, não tem preocupações. Fala com sabedoria, e a instrução da bondade está na sua língua. Atende ao bom andamento da sua casa, e não come o pão da preguiça. Levantam-se seus filhos, e lhe chamam ditosa, seu
marido a louva, dizendo: Muitas mulheres procedem virtuosamente, mas tu a todas sobrepujas. Enganosa é a graça e vã a
formosura, mas a mulher que teme ao
Senhor, essa será louvada.”

Provérbios 31.25-30

QUANDO O CASAL E DE DEUS

Quando uma mulher de Deus é casada com um homem de Deus, temos o alicerce fundamental da Igreja do Senhor Jesus Cristo. É daí que vão nascer gerações de filhos de Deus.

O Senhor queria fazer de Abraão uma grande nação; então não permitiu que Sara, sua mulher, tivesse filhos, até que os dois formassem um casal de Deus. Ele permitiu que Sara fosse
estéril para que ela viesse, juntamente com Abraão, a ter um caráter divino, antes que
pudessem gerar Isaque. Este, por sua vez, tinha que herdar o caráter divino de seus pais, a fim de que o plano de Deus pudesse ser levado
adiante. Assim também tem de acontecer com a mulher de Deus! Para que ela venha dar à
luz filhos de Deus, precisa estar casada com um homem de Deus.

Através desse casamento sagrado nascem os filhos de Deus. É aí que começa a Igreja! O casal de Deus tem a vida inteira no altar e, como conseqüência disso, seus filhos nascerão nesse altar. O leito desse casal tem que ser imaculado, para que os seus filhos, tanto biológicos quanto espirituais, sejam de Deus.

A igreja do casal de Deus começa dentro de sua própria casa. Os seus filhos têm a obrigação de ser convertidos tanto quanto aqueles que compõem a sua igreja. Isso deve acontecer de forma tão natural que se misturem com os filhos espirituais, e todos componham a Igreja do Senhor Jesus, da qual o casal é o elemento gerador. Esse casal representa o Senhor Jesus e Sua Igreja. Creio que esse é o mistério ao qual o apóstolo Paulo se refere, quando diz:

> "Eis por que deixará o homem a seu pai e a sua mãe, e se unirá à sua mulher, e
> se tornarão os dois uma só carne. Grande
> é este mistério, mas eu me refiro a Cristo
> e à igreja."

Efésios 5.31,32

O ministério no lar

Se o homem de Deus não nutre um grande amor por sua esposa, o mesmo acontecerá em relação à Igreja. É impossível amar uma e desprezar outra, já que a sua igreja começa dentro da sua própria casa. O seu primeiro púlpito está no seu lar. O seu ministério é cuidar da Igreja, sendo que a sua
primeira ovelhinha é a sua esposa, depois os
seus filhos e, em seguida, aqueles que o Senhor acrescentar ao seu rebanho.

O ministério da mulher de Deus é cuidar do
marido, dos filhos e da casa. Podemos conferi-lo nas Escrituras:

“Mulher virtuosa, quem a achará? O seu valor muito excede o de finas jóias. O coração do seu marido confia nela, e não haverá falta de ganho. Ela lhe faz bem, e não mal, todos os dias da sua vida.

Busca lã e linho, e de bom grado trabalha com as mãos. E como o navio mercante, de longe traz o seu pão. É ainda noite, e já se levanta, e dá mantimento à sua casa, e a
tarefa às suas servas.

Examina uma propriedade e adquire-a; planta uma vinha com as rendas do seu
trabalho. Cinge os seus lombos de força,
e fortalece os seus braços. Ela percebe que
o seu ganho é bom; a sua lâmpada não se apaga de noite. Estende as mãos ao fuso, mãos que pegam na roca.

Abre a mão ao aflito; e ainda a estende ao necessitado. No tocante a sua casa, não teme a neve, pois todos andam vestidos de lã escarlate. Faz para si cobertas, veste-se de linho fino e de púrpura. Seu marido é estimado entre os juízes, quando se assenta com os anciãos da terra.

Ela faz roupas de linho fino, e vende-as, e dá cintas aos mercadores. A força e a
dignidade são os seus vestidos, e, quanto ao dia de amanhã, não tem preocupações. Fala com sabedoria, e a instrução da bondade está na sua língua. Atende ao bom andamento da sua casa, e não come o pão da preguiça.

Levantam-se seus filhos, e lhe chamam ditosa, seu marido a louva, dizendo: Muitas mulheres procedem virtuosamente, mas
tu a todas sobrepujas. Enganosa é a graça e vã a formosura, mas a mulher que teme ao Senhor, essa será louvada. Dai-lhe do fruto das suas mãos, e de público a louvarão as suas obras.”

Provérbios 31.10-31

As mulheres de Deus, no ministério terreno do Senhor Jesus Cristo, também participavam no Seu trabalho evangelístico ao prestar-Lhe assistência com os seus bens. Entretanto, como o Senhor não tinha emprego e todo o Seu trabalho consistia em ajudar às pessoas que vinham a Ele, elas sempre O cercaram fazendo os mais elementares serviços.

QUANDO A MULHER CRISTA E CASADA COM UM NAO-CRISTAO

Essa tem sido a situação mais comum entre o povo de Deus: a mulher de Deus casada com um não-cristão e vice-versa.

Muitas dessas mulheres têm derramado
lágrimas de dor e humilhação por sofrerem
tantas injustiças da parte daqueles a quem tanto amam. A maioria delas, no entanto, desconhece a força que tem, ou então, subestima o poder de Deus que há dentro delas. Por isso, a situação se torna cada vez pior.

Há mulheres que já oraram, jejuaram, fizeram vigílias e toda sorte de sacrifícios na igreja, a fim de converterem seus maridos, e o resultado foi negativo. Por quê? A verdade é que essas mulheres têm feito seus sacrifícios apenas
dentro da igreja, ao invés de realizá-los muito mais fora dela, isto é, na sua própria casa.

Não adianta sacrificar na igreja e não sacrificar em casa! E o sacrifício em casa é um comportamento tal qual ela tem na igreja! De que adianta orar,
jejuar e chorar diante de Deus se, em casa, discute com o marido, reclama de tudo, exige uma série de coisas que ele não tem capacidade de atender, enfim, ao invés de fortalecê-lo com palavras de
fé, de estímulo e de amor, só procura manifestar cobranças e mais cobranças. É impossível ao
Espírito de Deus encontrar espaço ou condições para falar com ele, já que esse tipo de mulher
procura sempre irritá-lo com seus problemas.

Ora, mulher, se você enfrenta esse tipo de
dificuldade, deve reconhecer que você mesma
tem sido a maior barreira a impedir o seu marido de se converter. Se reconhecer isso e for humilde diante de Deus, para pedir-Lhe sabedoria na
direção de sua casa, e especialmente no trato com o seu marido, tenho a mais absoluta convicção
de que Deus irá lhe inspirar a agir para ganhá-lo para o Senhor Jesus! É assim que o Espírito de Deus tem falado através do apóstolo Pedro:

“Mulheres, sede vós, igualmente,
submissas a vossos próprios maridos,
para que, se alguns deles ainda não
obedecem à palavra, sejam ganhos, sem palavra alguma, por meio do procedimento de suas esposas, ao observarem o vosso honesto comportamento cheio de temor.”

1 Pedro 3.1,2

No sexo

Não importa se a mulher é cheia do Espírito Santo e o seu marido perturbado. Desde que sejam casados diante de Deus, então ela não é mais dona de seu corpo, e sim ele; da mesma forma o marido também não

é mais dono do seu próprio corpo, mas sim ela. Desse modo, nenhum dos dois pode privar o outro da relação sexual; a não ser por mútuo consentimento para orar, jejuar, consagrar suas vidas, ou algo em que estejam de comum acordo. Essa é a orientação que recebemos do Espírito Santo:

“O marido conceda à esposa o que lhe é devido, e também semelhantemente a esposa ao seu marido. A mulher não tem poder sobre o seu próprio corpo, e, sim, o marido; e também, semelhantemente, o marido não tem poder sobre o seu próprio corpo, e, sim, a mulher. Não vos priveis um ao outro, salvo talvez por mútuo
consentimento, por algum tempo, para vos dedicardes à oração e novamente vos ajuntardes, para que Satanás não vos
tente por causa da incontinência.”

1 Coríntios 7.3-5

Além disso, o marido não tem o direito de obrigar a mulher a praticar o sexo contrário à natureza, ou seja, o anal. A própria natureza ensina que, no sexo, há um lugar para cada coisa e cada coisa deve ser colocada no seu devido lugar. Além do mais, a
mulher não é um homossexual, para se submeter a tal infâmia diabólica! Essa prática é chamada de sodomia, porque provém de Sodoma. E vejam o julgamento de Deus para com essa cidade! Assim também acontece com os que da mesma forma
a praticam:

“Por causa disso os entregou Deus a paixões infames; porque até as suas
mulheres mudaram o modo natural de suas relações íntimas, por outro contrário à natureza; semelhantemente, os homens também, deixando o contacto natural da mulher, se inflamaram mutuamente em sua sensualidade, cometendo torpeza,
homens com homens, e recebendo em si mesmos a merecida punição do seu erro.”

Romanos 1.26,27

A mulher que estiver sendo forçada por seu
marido a ter relação sexual anal deve, em hora
calma de conversa, submeter tais versículos à
consciência de seu parceiro. Logo, o Espírito
de Deus há de fazer o resto!

AMOR E PAIXAO

Resolvemos incluir esse assunto por sentirmos a necessidade de os jovens tomarem conhecimento da grande diferença, do ponto de vista bíblico, entre o mais puro amor e a paixão.

A falta desse discernimento tem feito muitos jovens lançarem suas vidas nas mãos de pessoas erradas, e essa tem sido a causa da infelicidade conjugal e de tantos dissabores.

Isso sem falar dos inúmeros corações despedaçados por um amor falso ou uma paixão desenfreada, que têm levado muitos até ao cúmulo de trocar a salvação eterna por um sentimento terreno. Sabemos que o diabo tem feito muita gente cair na armadilha do coração enganador. Muitos têm se apaixonado e pensado que isso é amor, enquanto outros julgam que por não estarem apaixonados não estão amando. Mas, o que é a paixão? A paixão é uma emoção levada a um alto grau de intensidade, sobrepujando a lucidez e a razão. Em outras palavras: a paixão é uma emoção tão forte, tão intensa, que chega ao ponto de ultrapassar até a própria razão.

A paixão é um sentimento possessivo, que objetiva satisfazer somente a si mesma, não se importando com mais nada. A pessoa apaixonada perde o senso do ridículo, não tem equilíbrio, não raciocina direito e acaba se entregando à loucura de um ato diabólico.

É óbvio que somente uma pessoa possessa chega a tal ponto, pois é impossível que alguém dirigido pelo Espírito Santo caia nessa armadilha satânica. Muitas vezes, a paixão leva seus prisioneiros a matar ou morrer. Vejamos, por exemplo, o caso de Davi. Ele chegou ao extremo de sua paixão. Mandou matar um dos seus mais fiéis soldados só para ficar com sua mulher. Urias foi chamado ao palácio e ordenado a passar uma noite em casa. Ele era tão fiel ao rei Davi que recusou-se a dormir com sua própria mulher, porém, essa fidelidade lhe custou a vida:

“... A arca, Israel e Judá ficam em tendas; Joabe meu senhor e os servos de meu senhor estão acampados ao ar livre; e hei de eu entrar na minha casa, para comer e beber, e para me deitar com minha mulher? Tão certo como tu vives e como vive a tua alma, não farei tal cousa.”

2 Samuel 11.11

Por causa de uma paixão demoníaca, no final de 1994, uma mulher apaixonada, rejeitada pelo amante por ter dois filhos, um de quase um ano e o outro de aproximadamente três anos, resolveu se desfazer deles para ajuntar-se com o amante. Amarrou as crianças no interior do seu automóvel e jogou-o num lago...

Quantos têm sido os fatos reais de verdadeiras atrocidades movidas pela paixão? Não resta a menor dúvida de que esse tipo de paixão é movida por um espírito demoníaco capaz de qualquer coisa.

Já o amor é totalmente inverso da paixão.
Enquanto a paixão é dirigida para si mesma, o amor é dirigido para o outro. Ele é o sentimento que expressa o querer bem à pessoa amada. A Bíblia define o amor da seguinte maneira:

"O amor é paciente, é benigno, o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece, não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressente do mal; não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor jamais acaba..."

1 Coríntios 13.4-8

O maior exemplo de amor foi praticado pelo
próprio Amor – Deus:

"Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna."

João 3.16

"E nós conhecemos e cremos o amor que Deus nos tem. Deus é amor, e aquele que permanece no amor permanece em Deus, e Deus, nele. Nisto é em nós aperfeiçoado o amor, para que no dia do juízo mantenhamos confiança; pois, segundo ele é, também nós somos neste mundo. No amor não existe medo; antes, o perfeito amor lança fora o medo. Ora, o medo produz tormento; logo, aquele que teme não é aperfeiçoado no amor. Nós amamos porque ele nos amou primeiro. Se alguém disser: Amo a Deus, e odiar a seu irmão, é mentiroso; pois aquele que não ama a seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê. Ora, temos da parte dele este mandamento, que aquele que ama a Deus, ame também a seu irmão."

1 João 4.16-21

OS DEZ MANDAMENTOS DA MULHER DE DEUS

A mulher de Deus é aquela que um dia aceitou o Senhor Jesus como Salvador, tornou-se uma nova criatura e deseja viver uma vida de dedicação à obra de Deus. Por isso, ela deve ser uma pessoa realmente transformada, cheia do Espírito Santo e obediente à Palavra de Deus, que exige dela, dentre outras, as seguintes características:

Primeiro:

Ela teme ao Senhor, e esse temor faz com que veja o marido como se fosse o Senhor Jesus, mesmo que ele seja incrédulo:

> "... mas a mulher que teme ao Senhor, essa será louvada."

Provérbios 31.30

Segundo:

Ela é sábia; por isso, fala pouco ou só mesmo o necessário. Quando a pessoa fala muito é porque é egoísta, e sempre quer impor aos outros as suas idéias e pensamentos:

"O que guarda a boca conserva a sua alma, mas o que muito abre os lábios a si mesmo se arruína."

Provérbios 13.3

Terceiro:

Ela é discreta. Nunca procura chamar a atenção dos outros para si. O seu comportamento é contrário ao das mulheres do mundo. A sua fala é suave, os seus vestidos são discretos. O seu rosto pode ser maquiado, mas não mascarado; o seu cabelo é penteado, mas não de forma exótica:

"Como jóia de ouro em focinho de porco, assim é a mulher formosa que não tem discrição."

Provérbios 11.22

Quarto:

Ela é virtuosa. A mulher virtuosa é aquela que procura cuidar muito mais do seu coração do que do seu corpo. Tem, como fragrância no seu corpo, a plenitude da presença do Espírito Santo:

"Porque nós somos para com Deus o bom perfume de Cristo; tanto nos que são salvos, como nos que se perdem."

2 Coríntios 2.15

Quinto:

Ela é forte. Não se abate diante das dificuldades. Pelo contrário, quando os momentos difíceis acontecem, surge com a determinação de mulher de Deus:

"A força e a dignidade são os seus
vestidos, e, quanto ao dia de amanhã, não tem preocupações."

Provérbios 31.25

Sexto:

Ela é de fé. A mulher de fé é aquela que vê nas dificuldades apenas novas oportunidades. Como dona-de-casa, sabe fazer do limão uma boa limonada! Estimula a fé do seu marido com palavras de ânimo e coragem:

"O coração do seu marido confia nela..."

Provérbios 31.11

Sétimo:

Ela é trabalhadeira. A mulher de Deus nunca
é preguiçosa, porque tem prazer em cuidar dos
afazeres de casa de tal forma que, quando o seu marido chega à casa, tudo está em ordem. Ela
não espera que os outros façam aquilo que é de sua competência:

"É ainda noite, e já se levanta, e dá mantimento à sua casa, e a tarefa às suas servas. Atende ao bom andamento da sua casa, e não come o pão da preguiça."

Provérbios 31.15,27

•Oitavo:

Ela é fiel. A mulher de Deus não é fiel apenas ao seu marido, mas também à sua igreja. Sua fidelidade se faz transparecer no serviço da obra de Deus:

"Aconteceu depois disto que andava
Jesus de cidade em cidade e de aldeia em aldeia, pregando e anunciando o evangelho do Reino de Deus, e os doze iam com ele, e também algumas mulheres que haviam sido curadas de espíritos malignos e de enfermidades: Maria, chamada Madalena, da qual saíram sete demônios; e Joana,

mulher de Cuza, procurador de Herodes, Suzana e muitas outras, as quais lhe prestavam assistência com os seus bens."

Lucas 8.1-3

•Nono:

Ela é sensata. A mulher de Deus sabe ser cuidadosa com suas palavras, especialmente quando o seu marido é incrédulo. Os lamentos e as reclamações nunca surtem bom efeito nos ouvidos de quem os ouve. Se é sensata, sabe como contornar uma situação desagradável, em vez de ficar reclamando todo o tempo:

> "A morte e a vida estão no poder da língua; o que bem a utiliza come do seu fruto."

Provérbios 18.21

> "O mexeriqueiro descobre o segredo, mas o fiel de espírito o encobre."

Provérbios 11.13

Décimo:

Ela tem bons olhos. A mulher de Deus procura ver as demais pessoas como Deus as vê. É verdade que há pessoas más e que é difícil vê-las com bons olhos, mas porque ela é de Deus os seus olhos sempre procuram ver o lado bom daquelas pessoas. É melhor ser prejudicado com bons olhos do que alcançar vantagens com maus olhos:

> "São os olhos a lâmpada do corpo. Se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo será luminoso; se, porém, os teus olhos forem maus, todo o teu corpo estará em trevas. Portanto, caso a luz que em ti há sejam trevas, que grandes trevas serão!"

Mateus 6.22,23

O bispo Edir Macedo é o fundador e líder da Igreja Universal do Reino de Deus, igreja evangélica nascida no Brasil, em 1977, e hoje presente em mais de 80 países.

Respeitado orador e conferencista, o bispo Macedo é também escritor, com inúmeros títulos publicados, sendo que muitos com vendas que ultrapassam os 3 milhões de exemplares.

No campo teológico, tem se destacado entre os ministros evangélicos no Brasil e no mundo, tendo alcançado o grau de Doutor em Divindade (D.D), Teologia (Th.D) e Filosofia Cristã (Ph.D).

Suas obras, conforme o leitor poderá facilmente constatar, são de inegável estímulo ao crescimento na Palavra

de Deus.